

PTB apóia Ulysses, mas sob condições

Constituinte será instalada com sinfônica

Um concerto sinfônico sob a regência do maestro Cláudio Santoro, em frente ao Congresso Nacional, imediatamente após a instalação da Assembleia Nacional Constituinte, foi a fórmula encontrada para que o povo possa participar daquele evento, pois a falta de espaço no interior da sede do Legislativo tornou inviável qualquer outra alternativa. Nos jardins serão instalados "telões" de TV para o público acompanhar a solenidade.

Santoro regerá a Orquestra Sinfônica de Brasília num programa de músicas exclusivamente brasileiras, do qual constarão as *Bachianas*, de Villas-Lobos, e a *Profonia do Guarany*, de Carlos Gomes, e que será aberto com a participação do coral da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro cantando o Hino Nacional. A idéia do concerto reunindo autoridades e povo partiu do ministro da Cultura, Celso Furtado, e obteve a adesão do maestro, atualmente, na Alemanha, de onde retornará no próximo dia 20. Será, também, uma homenagem a Villa-Lobos, cujo centenário de nascimento transcorrerá a 5 de fevereiro.

Ontem, a 26 dias da instalação da Constituinte, as assessorias da presidência da Câmara e do Senado ainda não haviam chegado a um acordo sobre um tema que se vem revelando inquietante: o direito dos constituintes a convidarem, pelo menos, uma pessoa para a cerimônia. Inquietante porque as galerias têm 955 lugares e há pelo menos 200 autoridades e 1.500 jornalistas, do Brasil e do exterior, muitos dos quais não terão acesso àquelas dependências por falta de espaço. Se cada constituinte — e eles são 559 — tivesse direito a um convidado para as galerias, menos de 200 jornalistas teriam acesso, ainda que a distância, à cerimônia de instalação da Constituinte.

Neste momento, o mais provável, é que os convidados dos constituintes assistam à cerimônia em "telões" a serem instalados nos auditórios Petrólio Portella, do Senado, e Nereu Ramos, da Câmara, havendo, ainda, a possibilidade de o número de assistentes ser substancialmente ampliado com a montagem de um novo "telão" no Centro de Convenções. Neste sentido, estão sendo feitos entendimentos entre as mesas do Senado e da Câmara e o governo do Distrito Federal.

Garantidos

À exceção dos próprios constituintes, apenas os ministros de estado, o corpo diplomático — 80 embaixadores — os governadores eleitos e em exercício, os ministros do Supremo Tribunal Federal, os presidentes dos Tribunais superiores, o comandante militar do Planalto, o arcebispo de Brasília, o consultor e o procurador-geral da República, têm lugares assegurados na instalação da Constituinte. A sessão solene será instalada às 16 horas, mas já às 15h15, o ministro-presidente do Supremo Tribunal Federal, Moreira Alves, a quem incumbirá a presidência, estará passando em revista as tropas.

O PTB apoiará o deputado Ulysses Guimarães para a presidência da Câmara e da Constituinte, desde que ele renuncie à presidência do PMDB. A informação foi prestada pelo líder do partido na Câmara, deputado Gastone Righi, explicando que o apoio petebista a Ulysses, caso ele cumpra essa exigência, será dado ainda este mês após reunião da bancada.

Argumentou o líder que Ulysses Guimarães não pode ocupar as presidências da Câmara e da Constituinte ao mesmo tempo que a presidência do PMDB. "A experiência não é boa" — afirmou — "essa dualidade de personalidade o tem prejudicado". É um paradoxo, um conflito. "Gastone reclamou que enquanto presidiu a Câmara, nos últimos dois anos, Ulysses, tomou algumas posições favorecendo o PMDB. Como presidente da Câmara e do PMDB, ele tem sido o canal e instrumento de seu partido na reivindicação de cargos", declarou o líder do PTB.

Ao defender a renúncia de Ulysses à presidência do PMDB, Gastone Righi disse que esta seria uma atitude "ética". Segundo ele, "não se pode transformar a Constituinte num instrumento sectário, partidário, quando sua característica deve ser de se transformar em suprapartidária".

— Acumulando as presidências da Câmara e da Constituinte, simultaneamente com a do PMDB, como é que Ulysses, porta-voz de seu partido poderia aceitar propostas formuladas, por exemplo, por Leonel Brizola" — indagou o petebista.

Outro ponto levantado por Gastone Righi contra a manutenção de Ulysses na presidência do PMDB é que "se a Executiva peemedebista tomar uma determinada posição, ele, como dirigente da legenda, não terá como ir contra a Executiva, mesmo que esteja dirigindo os trabalhos da Constituinte".

Apesar de alguns dos 18 deputados petebistas já terem se colocado contra o acúmulo de cargos por Ulysses, Gastone acredita que eles reverterão suas posições. "Eles são novatos aqui. Depois que chegarem e virem como isso funciona, mudarão de idéia" — justificou o parlamentar.

Gastone afirmou acreditar na vitória de Ulysses para a presidência da Câmara, a quem apoia com a ressalva da renúncia. "Ninguém vai derrubar a candidatura de Ulysses Guimarães. Ele detém o mais formidável poder de pressão sobre a bancada do PMDB que é o fisiologismo" — denunciou.

Segundo ele, se o deputado Fernando Lyra obtiver condições para forçar uma disputa com Ulysses pela presidência da Câmara, o máximo que conseguirá será o lançamento de uma terceira candidatura por parte do PFL. Gastone argumentou ainda que, "curiosamente, o único que tem certeza de voto nessa Casa é o Dr. Ulysses".

Simon lamenta disputa

Porto Alegre — O governador eleito do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, lamentou ontem a disputa entre Fernando Lyra e Ulysses Guimarães pela presidência da Câmara. E embora tenha tentado evitar uma condenação direta a Lyra, acabou fazendo isso ao defender Ulysses, dizendo que não é ele que está postulando o acúmulo de cargos.

Simon afirmou que «são forças» que levam o deputado a essa situação que, na verdade, ele não quer; tanto que vai licenciar-se da presidência do PMDB.

Simon considerou, porém, a disputa democrática e perfeitamente aceitável dentro de um partido democrático como o PMDB. Porém, mais uma vez lamentou sua existência, ressaltando que seria melhor que não acontecesse. Mesmo assim, também negou que possa acarretar qualquer divisão mais grave no partido, ao ponto de rachá-lo. Simon lembrou que desde a fundação do PMDB fazem previsões sobre essa possibilidade, mas isto nunca aconteceu e o partido prossegue, apenas com divergências comuns dentro de uma sigla.



Righi disse que Ulysses não pode acumular cargos

Pimenta afasta reeleição

Aberta a disputa pela liderança do PMDB na Câmara, o deputado Pimenta da Veiga anunciou ontem que não é candidato à recondução ao cargo. Quatro deputados estão dispostos a disputar a liderança: Carlos Santana (BA), Luiz Henrique (SC), Hélio Duque (PR) e Egidio Ferreira Lima (PE). Luiz Henrique e Egidio Ferreira são, atualmente, vice-líderes de Pimenta da Veiga.

Em entrevista, Pimenta formalizou seu apoio à candidatura do deputado Ulysses Guimarães à presidência da Câmara, por considerá-la melhor para o país, e rebateu as críticas de ilegalidade, recordando que a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara já concluiu que a reeleição só não pode ocorrer na mesma legislatura.

Bastante ligado ao deputado Fernando Lyra, que foi um dos coordenadores de sua campanha para a liderança do PMDB, Pimenta da Veiga optou por Ulysses, mas elo-

giu também o ex-ministro da Justiça. Ele já comunicou sua decisão aos dois candidatos.

Em sua avaliação, Pimenta considera que Ulysses terá uma vitória tranquila na disputa pela presidência da Câmara. Para ele, é fundamental que a mesma pessoa acumule as duas presidências e justifique:

«É preciso que a Constituinte deixe de ser abstrata e passe a ser concreta. Ela, em hipótese alguma, pode depender de favor da Câmara e do Senado. O acúmulo das presidências evita que a Constituinte dependa da boa vontade, da caridade, para ter recursos materiais, financeiros e dispor e pessoal para suas atividades».

Pimenta da Veiga explicou que não será candidato à liderança do PMDB para poder se dedicar integralmente à Constituinte, onde pretende ter uma intensa participação, lutando pelo parlamentarismo, voto distrital, entre outras coisas.

Israel: cargo será extinto

Belo Horizonte — A atual discussão sobre a escolha do novo presidente da Câmara dos Deputados não tem razão de ser, segundo assegurou ontem o deputado Israel Pinheiro Filho (PMDB), uma vez que o cargo será extinto temporariamente enquanto estiver funcionando a Assembleia Nacional Constituinte. O deputado foi um dos membros da comissão mista que deu parecer sobre a proposta de emenda constitucional estabelecendo a convocação da Constituinte.

O artigo primeiro do substitutivo à proposta de emenda à Constituição diz que "os membros da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, sem prejuízo de suas atribuições constitucionais, se reunirão unicameralmente, em Assembleia Nacional Constituinte, livre e soberana, no dia 1º de fevereiro de 1987.

Ontem o deputado explicou que um grupo de deputados da comissão aproveitou a emenda de Bonifácio Andrada (PDS-MG) e suprimiu a expressão "sem prejuízo de suas atribuições constitucionais", conseguindo sua aprovação em plenário.

Isto significa que o Congresso aprovou a emenda de convocação da Constituinte sem o funcionamento da Câmara e do Senado, acabando, portanto, com o cargo de presidente da Câmara e do Senado, para evitar que houvesse uma superposição de atividades enquanto estiver funcionando a Constituinte, esclareceu.

Derrotado nas eleições de 15 de novembro, Israel Pinheiro Filho, tem, no entanto, assegurada sua participação na Constituinte por sua condição de primeiro suplente.

PMDB poderá adiar as convenções municipais

Salvador — Deverá ser apresentada na reunião da executiva nacional do PMDB, prevista para se realizar no dia 14 em Brasília, a proposta do presidente da Executiva regional da Bahia, deputado Genebaldo Correia, no sentido de que sejam adiadas as convenções municipais do PMDB, marcadas para julho. No que se refere à Bahia, a idéia já foi levada ao governador eleito Waldir Pires, antes de sua viagem para os Estados Unidos, que submeteu o assunto à bancada federal recém-eleita.

A principal finalidade da sugestão de Genebaldo Correia, segundo explicou o próprio presidente do PMDB baiano, é evitar que se deflagre prematuramente disputas acirradas nas bases do partido, pelo controle dos diretórios, que terão a missão politicamente importante de escolher os futuros candidatos a prefeito e a vereadores nas eleições de 88.

O presidente do PMDB da Bahia admitiu sua preocupação quanto aos conflitos das várias facções, que podem desaguar em desagregações

internas, sobretudo quando se sabe que as convenções estão marcadas para um período em que os governos estaduais mal terão iniciado suas administrações e os deputados federais e senadores estarão inteiramente absorvidos com os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte.

Sobre a situação específica da Bahia, já levada ao conhecimento do governador eleito Waldir Pires, Genebaldo Correia lembrou que "as convenções municipais registrarão a presença na disputa pela hegemonia dos diretórios das correntes que recentemente ingressaram no PMDB (os grupos liderados pelos senadores Jutahy Magalhães e Luis Viana Filho, principalmente), e cujo trabalho de ajustamento com as lideranças históricas da agremiação necessita de um tempo maior de convivência".

De acordo com o que está estabelecido no atual calendário, as convenções municipais deverão se realizar em julho, a convenção regional de janeiro de 88 e a nacional em fevereiro, para a renovação dos respectivos diretórios.

Brossard vê consenso entre parlamentares

"Metade dos assuntos relacionados com a Constituinte encontrará consenso entre os parlamentares, pois o Governo obteve ampla maioria no Congresso nas últimas eleições". A previsão foi feita ontem pelo ministro da Justiça, Paulo Brossard, após audiência com o presidente José Sarney.

Por esse motivo, o Ministro disse que não haverá necessidade de trabalhar por um pacto político, entre os constituintes, em busca de consen-

so para algumas matérias que serão examinadas.

— Poucas vezes houve maioria tão sólida no Congresso. Se não existisse essa maioria significativa, aí sim, talvez fosse necessário realizar um trabalho. Mas, em torno da Constituinte, a metade dos assuntos é pacífica; os demais assuntos são polêmicos mas não devem ser estendidos em longa discussão na Assembleia, pois esta não é criação literária — afirmou.

Pedetistas se reúnem no Rio e discutem futuro

Rio — Apesar de o governador Leonel Brizola continuar calado para o grande público — não se pronuncia desde a derrota eleitoral de novembro — o seu partido, o PDT, reuniu-se ontem no Riocentro para discutir seu futuro e posicionamento na Assembleia Constituinte.

O encontro, que terminará hoje, pretende reunir os pedetistas eleitor em novembro — 24 deputados federais, 60 estaduais e o senador Maurício Corrêa, de Brasília — e uma de suas finalidades é eleger os dois vice-presidentes do partido em substituição aos prefeitos do Rio, Saturnino Braga, e de Porto Alegre, Alceu Colares, e um novo tesoureiro pois o antigo José Colagrossi, passou para o PMDB. Brizola, no entanto só voltará à presidência em substituição a Doutel de Andrade a partir de março, quando deixar o governo. A legislação estadual proíbe governadores e prefeitos de participarem de direções partidárias.

O que o PDT pretende discutir é o início da campanha presidencial de Brizola, que deve começar mesmo pelo Rio de Janeiro, principalmente pelos mais importantes municípios do interior, como tentativa de recuperar o espaço perdido para o PMDB. Quem ficará responsável pela situação nessa área será o ex-prefeito e candidato derrotado ao Senado, Marcelo Alencar.

Além disso, a cúpula do PDT pretende organizar grande manifestação popular para Brizola no dia 15 de março, quando passar o governo para Moreira Franco. A intenção é mostrar que "Brizola não está politicamente morto" e, aproveitar a ocasião, fazer o lançamento festivo de sua candidatura à presidência da República.